

A presente pesquisa propõe uma análise do processo de construção de identidades em Novo Hamburgo, a partir da imprensa e da fotografia, fazendo um recorte temporal que vai desde a emancipação desta cidade em 1927, até o momento de grande crescimento da indústria calçadista, no final da década de 1960. Entendendo, que uma cidade, além de fronteiras físicas, também possui fronteiras culturais, os limites entre a identidade e a alteridade serão analisados neste processo. Como sentimento e idéia de pertencimento a um grupo, a identidade de Novo Hamburgo se representa a partir de uma série de símbolos, que não são meros adornos, mas manifestações das relações de poder, dos processos de inclusão e exclusão existentes nessa cidade, os quais serão analisados. Deste modo, serão utilizadas como fontes para esta pesquisa os jornais publicados no município no período referido, fotografias e depoimentos de pessoas que permitirão estabelecer a relação entre a memória e a identidade construída neste momento.